

19 OUT 1996

Doença cardíaca mata cada vez mais no Rio

■ Pesquisa mostra que mulheres têm risco bem maior

RAQUEL AFFONSO

O município do Rio de Janeiro tem uma das maiores taxas de mortalidade feminina por doenças do coração do mundo, 39%. Entre as oito principais cidade do país, o Rio está em primeiro lugar. A taxa de mortalidade cardíaca dos homens também é alta na cidade, 29%.

Os dados fazem parte de uma pesquisa feita pelo presidente do comitê de epidemiologia da Socie-

dade Brasileira de Cardiologia (SBC), o cardiologista paulista Paulo Andrade Lotuffo, comparando números de mortes por doenças cardíacas entre as oito principais cidades brasileiras e 14 países. Também entre os países pesquisados, a mortalidade feminina do Rio foi a mais alta. Os resultados serão apresentados durante os eventos da 17ª Semana do Coração, que começa hoje e terá várias palestras e consultas em todo país, a partir de segunda-feira.

No estudo não se pesquisou as causas do primeiro lugar do Rio. "Isso deve ser investigado. Pode ser que os tratamentos tenham uma

descontinuidade, com abandono de remédios", acredita Paulo.

O tratamento cirúrgico, quando a doença já está em estado avançado, é mais sofrido para a paciente e mais caro. Além disso, as mulheres correm o dobro de risco durante a cirurgia cardíaca do que os homens. "A compleição física do homem ajuda na hora da cirurgia", conta o coordenador da 17ª Semana do Coração, Nabil Ghorayeb.

O período da menopausa é o mais perigoso para as mulheres. "O risco das doenças cardíacas entre as mulheres aumenta a partir dos 45 anos, quando se aproxima dos riscos dos homens", esclarece Paulo

Lotuffo. As mulheres ainda acreditam que doença do coração só afeta o homem e se esquecem que depois da menopausa, quando cessa a produção do estrogênio (hormônio feminino), os riscos aumentam muito", diz. Esse hormônio protege o coração de alguma forma.

Mas isso não significa que as mulheres mais novas não estejam livres dos riscos. "As mulheres novas não dão atenção aos fatores de risco e também estão morrendo por doenças de coração", confirma Nabil. A hipertensão, o fumo, a obesidade e colesterol alto são os principais riscos.